



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENAÇÃO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA – PIBIC

**ARCHIVES-MÉDIAS-IMAGES-SOCIÉTÉS (AMIS)**  
**ARQUIVO-MÍDIA-IMAGEM-SOCIEDADE (AMIS)**

**SISTEMATIZAÇÃO DE VERBETES PARA LÉXICO  
INTERDISCIPLINAR DO AMIS**

Relatório Final

Período da bolsa: de (01/09/2022 a 31/08/2023)

Este projeto é desenvolvido com bolsa de iniciação científica  
PIBIC/COPES

## **SUMÁRIO**

- 1. Introdução**
- 2. Objetivos**
- 3. Metodologia**
- 4. Resultados e discussões**
- 5. Conclusões**
- 6. Perspectivas de futuros trabalhos**
- 7. Referências bibliográficas**
- 8. Outras atividades**

# 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório final é fruto do trabalho desenvolvido enquanto bolsista PIBIC na modalidade iniciação científica durante o período de setembro de 2022 a agosto de 2023, tendo como finalidade expor os resultados obtidos através das atividades do projeto de pesquisa “Sistematização de Verbetes Para Léxico Interdisciplinar do Amis” em companhia do Laboratório de Análise de Visualidades, Narrativas e Tecnologias da Universidade Federal de Sergipe (LAVINT).

A pesquisa localiza-se na sistematização dos termos mapeados previamente no ano anterior, a partir da utilização de sete textos selecionados do livro “Análise do Telejornalismo - Desafios Teórico-Metodológicos”, sendo estes 7 artigos: “Estabilidade em fluxo: uma análise cultural do Jornal Nacional, da Rede Globo”, de Itania Maria Mota Gomes (2012), “Marcas do passado tecendo o presente: a formação histórica dos programas de entrevistas no Brasil”, de Fernanda Mauricio da Silva (2012), “O jornalismo de televisão e suas mutações: anos 1980-1990 na França”, produzido por Evelyne Cohen (2012), “Desafios para uma análise histórica do telejornalismo no Brasil”, escrito por Ana Paula Goulart e Igor Sacramento, (2012) “Os limites da reflexividade nos discursos jornalísticos na televisão”, de Marie-France Chambat-Houillon (2012), “Reflexão teórico-metodológica em torno do telejornal”, de Maria Lília Dias de Castro (2012) e, por fim, “Tevê, Jornalismo e Acontecimento”, de Vera V. França (2012).

Coube ao presente trabalho sistematizar os diversos sentidos atribuídos aos termos mapeados na primeira fase deste projeto nos artigos mencionados. Destacamos que nessa segunda etapa observamos que os sentidos atribuídos aos termos pelos autores nos textos analisados são em alguns momentos congruentes e em outros díspares. Demos aqui maior ênfase à sistematização de termos que se fazem presente senão em todos, na maioria dos artigos organizados por Itania Maria Mota Gomes.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

O presente projeto apresenta como objetivo geral identificar e sistematizar a compatibilidade e também a discordância de sentidos existente dentro da colaboração científica-comunicacional dos estudos de Brasil e França e sentenciá-las, levando em consideração as implicações sociais, econômicas e políticas de cada país.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Como descrito no plano de trabalho desenvolvido para esse projeto, os objetivos específicos visam “Sistematizar a discussão em torno de termos e conceitos estruturadores da pesquisa e produzir alguns verbetes identificando a diferença de sentidos a partir do campo, do país, para que ao fim dos cinco anos propostos para a resolução do projeto, essa pesquisa seja utilizada como ferramenta na disponibilização do léxico interdisciplinar.

### 3. METODOLOGIA

A base para a iniciação do projeto se deu a partir do estudo do texto de Raymond Williams “Introdução Palavras-Chave”, onde o autor elucida seus leitores sobre a língua e sua mutabilidade persistente, passiva da cultura e da sociedade que da mesma maneira, são mutáveis a partir da progressão do tempo.

O reforço para a compreensão do projeto se deu a partir da leitura de “Hipótese Cultural da Estrutura de Sentimento” de Itania Maria Mota Gomes, que utiliza como norte os estudos de Williams para a compreensão dos fenômenos da sociedade e intera que a metamorfose desses sentidos apenas é possível através de seu interior.

Adiante, o primeiro contato com os artigos selecionados no projeto antecedente ocorreu através de uma reunião com a orientadora e a primeira bolsista do projeto na UFS, onde ambas explicaram sobre a primeira fase do projeto, como Ana Carolina Paiva utilizou a pesquisa bibliográfica dos textos reunidos por Itania para definir o mapa de vocábulos presentes e persistentes nas obras dos autores do conjunto. Houve também a elucidação do que deveria ser feito a partir da segunda fase, pois a construção dos verbetes provinham da pesquisa antecedente e como o projeto deveria caminhar a partir do novo início, dando continuidade porém ao mesmo tempo, abordando um novo caminho, onde as definições do que havia sido listado aconteceriam.

O primeiro passo foi estudar a composição de um verbete e de que maneira ele deveria ser apresentado, a partir de um exemplar descritivo de Williams, onde o autor minúscula o sentido de “Imagem” a partir de seus estudos. Foi tomado como referência a estrutura de tempo utilizada pelo autor. De início há a historicidade, onde Williams explica o sentido mais antigo da palavra “imagem”, porém logo adiante o autor retrata a segunda interpretação da mesma palavra e a leva até a contextualização com seus sinônimos, ainda tendo o mesmo sentido. Williams leva “imagem” para outro caminho e o direciona até outro sentido, manipulando a palavra em diferentes contextos, realidades e espaços.

A partir do estudo da realização do vocábulo, definiu-se que o de Williams era ao modelo a ser seguido.

Imagem 1: Exemplo de verbete. Imagem cedida pela orientadora.

### IMAGEM [*image*]

O sentido mais antigo de *image* no inglês referia-se, desde o S13, a uma figura ou semelhança física. Esse também era o sentido mais antigo da p.i. latina *imago*, que, entretanto, também desenvolveu o sentido de fantasma e de concepção ou idéia. Há uma provável relação da raiz com o desenvolvimento de *imitate* [imitar], mas, tal como em muitas palavras que descrevem esses processos (cf. *visão e idéia*), há uma tensão profunda entre as idéias de “cópia” e as de **imaginação e imaginário**. Em inglês, cada uma delas referiu-se desde sempre a concepções mentais, inclusive a um sentido bastante precoce de ver o que não existe, assim como o que não é claramente visível. O sentido desfavorável, no entanto, não era comum até o S16.

O sentido físico de **imagem** predominou até o S17, mas a partir do S16 fixou-se o sentido mais amplo, com uma referência mental preponderante, e desde o S17 houve um importante uso especializado nas discussões literárias para indicar uma “figura” da escrita ou do discurso. O sentido físico ainda está presente no inglês contemporâneo, mas adquiriu algumas conotações desfavoráveis que se sobrepõem a *ídolo*. O sentido geral de concepção mental (com-

Imagem 2: Exemplo de verbete. Imagem cedida pela orientadora.

pare-se a **imagem de...** um tipo característico ou representativo) ainda é normal e o uso especializado na literatura é comum.

Contudo, às vezes parece que todos esses usos foram superados pelo uso de **imagem** em termos de publicidade, que se pode considerar dependente dos sentidos anteriores de concepção ou tipo característico, mas que, na prática, significa “reputação percebida”, como na **imagem da marca** comercial ou a preocupação dos políticos com sua **imagem**. Na realidade, trata-se de um jargão da propaganda comercial e das relações públicas. Sua relevância aumentou com a importância crescente dos meios de comunicação visuais como a televisão. O sentido de **imagem** na literatura e na pintura já se havia desenvolvido como descrição das unidades básicas de composição em filme. Esse sentido técnico, na prática, respalda os processos comerciais e manipuladores da **imagem** como reputação ou caráter “percebidos”. É interessante que as implicações de **imaginação** e em especial de **imaginário** se mantenham bem distantes do uso de **imagem** na publicidade e na política desde meados do S20.

Ver FICÇÃO, IDEALISMO, REALISMO.

O estágio seguinte foi o de iniciar a pesquisa bibliográfica dentro dos sete artigos delimitados, utilizando como fonte primária o material concebido na primeira etapa, parte crucial para que esta segunda acontecesse. Foram testadas duas formas de brevíários para o encontro de sentido dos verbetes.

A primeira se deu através da confecção de “resumos do termo” ao fim da leitura dos textos, onde eram sintetizadas as menções feitas a aquela determinada palavra e ao final da leitura dos sete artigos, a confecção do verbete acontecia a partir dessas condensações.

A segunda foi através da “demarcação de sentido” dentro dos textos, para ao fim da leitura dos sete artigos, retomar cada um deles a fim de compreender se existiam semelhanças de sentido ou se deveria costurá-los, fazendo uma pequena elucidação de qual sentido cada verbete continha dentro de cada texto.

A atenção foi voltada primordialmente para a sistematização dos verbetes — e suas variações, que não se opõem ao sentido lhes empregado — que mais se fizeram presentes dentro das obras.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Variadas são as significâncias atribuídas à “verbetes”. De acordo com o dicionário Houaiss, o sentido do vocábulo seria:

### **Substantivo masculino**

**1** Nota ou comentário que foi registrado, anotado; apontamento, nota, anotação, registro;

**2** (1881) Pequeno papel em que se escreve um apontamento;

**3** Ficha de arquivo; (p.ex., em biblioteca)

**4** (a1947) Em lexicografia, o conjunto das acepções, exemplos e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário etc.

Já para o sociólogo Fernando Perlato (2015) “verbetes” seria “a ideia de que algumas palavras são conceitos complexos, cheios de possibilidades de leitura e, sobretudo, de expressão pessoal por autores que tenham expertise para redefini-los”.

Williams (2007), em “Palavras-chaves”, fala sobre o fato de que as conexões explícitas, e muitas vezes implícitas, feita pelas pessoas em relação as palavras do dia-a-dia, pareciam serem formadoras de sentido e refletiam as percepções individuais de cada um, sendo guiadas por suas vivências (WILLIAMS, 2007).

Resgatando o que foi descrito em itens anteriores, sobre a atenção recair majoritariamente na sistematização dos verbetes encontrados se não em todos, mas na maioria dos textos catalogados, foram identificados cinco verbetes - e suas variações - que estão presentes de forma massiva e se repetem durante os sete textos investigados, sendo eles: “Gênero”, “Política”, “Cultura”, “Audiência” e “Realidade”.

---

## **GÊNERO**

**(Gêneros, gênero midiático)**

A palavra **Gênero** apresenta-se dentro dos textos tendo caráter transitório, pois ao mesmo tempo que se faz presente enquanto forma de caracterizar e organizar as práticas televisivas dentro do aspecto de *arquivo*, de acordo com os termos chaves do *AMIS*, também apresenta-se dentro do aspecto *mídia*, uma vez que **gênero** abarca as figuras midiáticas produzidas para captação de público, que são apresentadas em alguns dos artigos.

Nos textos de Itania Maria Mota Gomes e Fernanda Maurício da Silva (textos 1 e 2 respectivamente), as autoras convergem ao utilizarem a abordagem de Jason Mittell para definirem o **gênero**, que o trata como uma prática de produção de sentido, além de ser uma categoria cultural com a qual operam a indústria televisiva, a recepção, a academia e a crítica cultural.

Nos textos de Evelyn Cohen, Maria Lília Dias de Castro e Vera V. França (textos 3, 6 e 7), a figura de **gênero** é apresentada como um carro-chefe dentro da produção midiática, uma vez que a construção das personalidades dentre os mais variados subgêneros televisivos acontece, para que a melhor conversação com o telespectador de um determinado programa ou determinado horário se realize de maneira facilitada, utilizando do artifício de humanizar a televisão por meio de seus atores (apresentadores, jornalistas).

---

---

## **POLÍTICA**

**(Campo político, contexto político)**

O verbete **Política** faz-se presente em 5 dos textos analisados e seu posicionamento em relação a estruturação *AMIS* varia, pois aparece dentro de *arquivo*, *mídia* e *sociedade* respectivamente.

No texto de Itania Gomes, essa palavra, estando alocada em *sociedade*, está relacionada à consolidação de um dos maiores canais televisivos do país (colocar que é o jn?) para que interesses da elite sejam atendidos, utilizando-se de um grande meio articulador, que conversasse diretamente com a população e firmasse uma relação estreita com esta, ao mesmo tempo que se submetia as implicações do governo militar da época. Da mesma maneira, o texto de Evelyn Cohen retrata o processo de privatização do primeiro canal de televisão francês e seu renascimento enquanto um poderoso meio político, o “quarto poder.”

Já no texto de Fernanda Maurício da Silva, a utilização de **política** tem haver com o telejornalismo debruçar-se para a vigilância do campo político e defesa do interesse do cidadão.

O **contexto político** contido nos textos de Ana Paula Ribeiro, Igor Sacramento e Maria Lília Dias de Castro, dizem respeito às análises feitas do telejornalismo e a externalidade desse gênero, que abarca uma gama de multífaces para fazer valer o jornalismo televisivo.

---

---

## **CULTURA**

**(Cultural, processo cultural)**

O termo **cultura**, dentro do primeiro artigo escrito por Itania Maria Gomes, apresenta-se vinculado a discussão dos gêneros televisivos, visto que ela utiliza os estudos realizados por Jason Mittell como base e este define os gêneros midiáticos a partir de uma abordagem **cultural** e discursiva.

Empregado majoritariamente dentro do agrupamento *arquivo* do *AMIS*, o vocábulo aparece também quando analisados os textos 2 e 4; História cultural de gêneros televisivos: aspectos metodológicos e Desafios para uma análise histórica do telejornalismo no Brasil, pois os autores também utilizam como respaldo os estudos de Mittell a fim de destrinchar sobre os gêneros televisivos e como são empregados como sendo de categoria **cultural**.

No texto 7, de Vera V. França, há o destrinchar de como a televisão deixou de ser mal vista pelos estudiosos a partir do espaço criado pelos **estudos culturais** e passou a ser melhor avaliada, tornando-se objeto de estudo “não apenas pelo viés daquilo que não é, pelo que lhe falta ou por representar, na sociedade contemporânea, um lugar de perda simbólica, de esmaecimento e degradação das formas **culturais**”.

---

---

## AUDIÊNCIA

O termo **audiência**, dentro da terminologia de *sociedade*, dos termos-chave da *AMIS*, é evocado no texto 'Estabilidade em fluxo: uma análise cultural do Jornal Nacional, da Rede Globo', para que seja elucidada a forma com que o telejornal mantém a fiel **audiência**, apesar das mudanças ocorridas com o passar do tempo e a chegada das novas tecnologias e o êxito nas mudanças, fazendo com que a ideia de aproximação seja real, a medida que trabalham mostrando a realidade de seu telespectador.

Para os textos 2 e 3, **a audiência** está ligada aos fatores políticos tanto do Brasil, quanto da França. No Brasil, essa ligação se dá por conta dos programas de entrevista, que após a queda da censura se tornam o formato ideal, pois tinham o caráter jornalístico e político necessário para se firmarem dentro da televisão -um espaço até então de em sua maioria entretenimento-, devido o fragilizado renascer da democracia. Na França, no entanto, trata-se do surgimento da televisão enquanto poder político e a utilização da persona feminina como índice de boa **audiência** elevada.

No quinto e no sexto textos, **a audiência** ganha a roupagem de telespectador e enfatiza-se a confiança estabelecida entre esse público e a televisão, pois há a certeza de que tudo o que é transmitido através desse gênero midiático, tem caráter verdadeiro e de extrema confiabilidade.

---

---

## REALIDADE

No texto de Ana Paula Goulart Ribeiro e Igor Sacramento, o verbete **realidade** (dentro da concepção de *arquivo* do *AMIS*), é citado dentro do conceito apontado pelo escritor René Rémond como as mediações entre a “**realidade** observada” e o “olhar que a observa”, dentro da análise feita pelos autores acerca do telejornalismo brasileiro, isso é, o refletir ou espelho do que acontece na sociedade e é transmitido pelo telejornalismo.

Marie-France Chambat-Houillon, em seu texto, apresenta a mesma concepção de **realidade** que Ana Paula e Igor, a de que é o produto do agora para o telespectador, porém aprofunda-se ao abrir o leque de gêneros televisuais que podem ser adotados enquanto **realidade** e serem ofertados ao telespectador.

São eles: Metarrealidade- o gênero responsável pela relação de correspondência direta entre o real e o discurso, e pelo compromisso com a veracidade e a fidelidade do relato;

Suprarrealidade- gênero responsável pela relação indireta de semelhança entre real e discurso, e pelo compromisso não com o mundo exterior, mas com a coerência interna do relato;

Pararrealidade- gênero responsável pela relação de substituição/equivalência entre o real paralelo e o discurso, e pelo compromisso com a exibição, como se a exposição substituísse o relato.

Contrário ao apresentado nos textos anteriores, Vera V. França apresenta duas teorias para o que seria a **realidade** jornalística: a televisão fechada para o externo e cada vez mais focada em seu interior, teses de Humberto Eco. A síntese da discussão do texto leva até o que Vera define como a **realidade**: a televisão distante do que seria o coletivo e cada vez mais fechada dentro de si e seu individualismo.

---

Faz-se necessário pontuar que a sistematização e a definição dos verbetes que se manifestam apenas em alguns dos textos e não nos sete também aconteceu, pois a importância é a mesma, seguindo o mesmo padrão de avaliação onde a historicidade, o contexto político e social são considerados e nesse sentido, retomamos a Williams (2007), que afirma que é necessário analisar e considerar o contexto histórico e social em que as palavras e conteúdos são utilizadas.

## 5. CONCLUSÃO

As informações canalizadas neste trabalho, apesar de serem construídas a partir dos estudos bibliográficos do conjunto “Análise do Telejornalismo: desafios técnico-metodológicos”, não devem ser utilizadas como único norteador futuro, pois deve-se levar em consideração os conceitos de Williams, sobre cultura, a sociedade e sua constante mutação, que estiveram presentes e foram chaves importantes para a definição e estreitamento dessa investigação.

Williams (1977) ainda acrescenta que quando vamos além, quando buscamos a historicidade e a ensaios de semântica histórica e contemporânea, estamos muito além do significado adequado.

É possível afirmar que as semelhanças existentes entre os conceitos dos verbetes dos estudiosos brasileiros e franceses, reflete a semelhança dos caminhos trilhados por eles e a preocupação latente sobre o telejornalismo e a mídia em si, o terceiro poder, ser um grande porta-voz e parcela decisiva sobre temas cívicos, apesar do audiovisual brasileiro ser um pouco menos favorito de atenção do que o audiovisual francês. O que não o torna mais fraco. A potência do telejornalismo brasileiro é evidente dentro dos textos e dentro das definições de verbetes.

É uma evidência histórica.

## **6. PERSPECTIVA DE FUTUROS TRABALHOS**

Partindo da ciclicidade dessa pesquisa que descende do projeto “*Arquivo-Mídia-Imagem-Sociedade (AMIS)*” e tem em perspectiva desenvolver-se por cinco anos, simultâneo ao presente trabalho, esteve em desenvolvimento um novo mapeamento de palavras realizado pela voluntária Carmem Beatriz Almeida, denominado “Léxico Interdisciplinar de Campo”, que tem como objetivo acomodar um variado número de arquivos que falem sobre o audiovisual, suas diferentes abordagens e o seu caminho na mídia, através da pesquisa bibliográfica.

Este trabalho, é resultado do mapeamento anterior, realizado pela primeira bolsista Ana Carolina. Sendo assim, a investigação futura dará continuidade à produção, realizando a sistematização de verbetes, porém utilizando como base a pesquisa e o mapeamento de Carmem Beatriz.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chambat-Houllon, Marie-France. Os limites da reflexividade nos discursos jornalísticos na televisão. *Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos*. Salvador: EDUFBA, 2012.

Cohen, Évelyne. O jornalismo de televisão e suas mutações: anos 1980-1990 na França. *Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos*. Salvador: EDUFBA, 2012.

De Castro, Maria Lília Dias. Reflexão teórico-metodológica em torno do telejornal. *Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos*. Salvador: EDUFBA, 2012.

França, Vera V. Tevê, Jornalismo e Acontecimento. *Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos*. Salvador: EDUFBA, 2012.

Gomes, Itania Maria Mota. Estabilidade em fluxo: uma análise cultural do Jornal Nacional, da Rede Globo. *Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos*. Salvador: EDUFBA, 2012.

Gomes, I. Raymond Williams e a hipótese cultural da estrutura de sentimento. In: GOMES, Itania e JANOTTI JR., Jelder (Orgs). *Comunicação e Estudos Culturais*, Salvador, Eudfba, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/5536>. Acesso em: 14/08/22.

Goulart, AP Sacramento; Sacramento, I. I. Desafios para uma análise histórica do telejornalismo no Brasil. *Análise do telejornalismo: desafios teóricos-metodológicos*. Salvador: Eudfba, 2012.

Ribeiro, Ana Paula Goulart; LEAL, Bruno; GOMES, Itania. A historicidade dos processos comunicacionais: elementos para uma abordagem. *Comunicação, mídias e temporalidade*.

Silva, Fernanda Maurício. Marcas do passado tecendo o presente: a formação histórica dos programas de entrevistas no Brasil. *Análise de telejornalismo: desafios teórico-metodológicos*. Salvador: Eudfba, 2012.

Houaiss UOL. Disponível em:  
<[https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol\\_www/v6-1/html/index.php#3](https://houaiss.uol.com.br/corporativo/apps/uol_www/v6-1/html/index.php#3)>.  
Acesso em: 17 ago. 2023.

Perlatto, Fernando. "Intelectual Público." *Teoria e Cultura* 10.1 (2015).

## 8. OUTRAS ATIVIDADES

Durante o período de realização do plano de trabalho, a bolsista participou ativamente das atividades secundárias que são indispensáveis para o desenvolvimento da pesquisa.

Apesar dos choques de horários ocasionados pelas aulas e o momento de reunião do LAVINT no primeiro bloco da pesquisa, a partir do segundo bloco, a aluna pôde comparecer às reuniões, pois os horários estavam encaixados, o que possibilitou o retorno ao laboratório. Ainda sobre o Laboratório de Análise de Visualidades,

Narrativas e Tecnologias da Universidade Federal de Sergipe, o presente trabalho foi apresentado na reunião do dia 23/08/2023, reunião essa que teve como objetivo a análise e discussão sobre os projetos de PIBIC ligados ao grupo que estiveram em desenvolvimento durante o período de 2022/2023.

Ainda, a estudante executou o curso Pré-PIBIC, que tem como objetivo a aprendizagem das normas e técnicas relacionadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

A bolsista também participou de orientações regulares com a orientadora do projeto, a professora doutora Valéria Maria Sampaio Vilas Bôas Araujo.